Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Junho/2014

<u>Núcleo 1:</u> Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli). O algodão se encontra com aproximadamente 80 dias de plantado. Não ocorreram chuvas significativas neste mês e na região não foi encontrado o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis)* nos monitoramentos realizados pela equipe técnica até o momento. Durante a visita, não foi encontrado o inseto e foi observado que as plantas de algodão tinham uma cor verde clara quase amarelada, devido às atividades de cobertura com ureia. A expectativa de produtividade é muito boa até o momento. Segundo o gerente da fazenda, as aplicações preventivas contra o bicudo em área total e bordaduras estão sendo feitas. Nas leituras pré-safra, a região ficou classificada como zona verde. A região possui 490 hectares de algodão irrigado.

Fig. 01 e 02 – Visão geral das lavouras na região.

<u>Núcleo 2:</u> Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto). A desfolha do algodão foi iniciada nos talhões de primeira época. Devido à grande movimentação do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis)* na região, foi recomendada a adição de inseticida na dessecação nos talhões e a continuidade na realização de aplicações em bordadura no algodão de segunda época. A Fundação Goiás realizará a distribuição de tubos mata-bicudo, afim de, entre outras medidas, auxiliar no controle do inseto. A instalação do mesmo foi recomendada logo após a desfolha. O controle do bicudo do algodoeiro durante este mês se destacou no algodão segunda época (aplicações foram intensificadas), pois o algodão de primeira época está finalizando o seu ciclo. Os valores de infestação do inseto estão em cerca de 8 % de presença e 12% de botões atacados. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,24 (ÁREA AZUL); os índices da safra 2013/2014 foram fechados com media de 3,17 (AREA VERMELHA). A região possui 3.250 hectares de algodão, sendo 37% de primeira época; 53% de segunda época e 10% irrigados.

Fig. 01 e 02 – Início da desfolha do algodoeiro/Aplicações para reduzir a população de bicudo.

<u>Núcleo 3</u>: Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto). As propriedades que possuem algodão de primeira época se preparam para realizar a desfolha. Devido à preocupação com o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis)*, os produtores intensificaram a aplicação em área total no algodão de primeira época e nas bordaduras no algodão de segunda época. Os índices começaram a reduzir. Os valores chegaram a 38% de infestação, hoje estão em cerca de 8%. Auxiliando o produtor, a Fundação Goiás está realizando a distribuição de tubos mata-bicudo para serem instalados nas propriedades. Foi recomendada a instalação dos mesmos logo após a desfolha. Produtores alegam que apesar do alto índice do inseto, a expectativa de produtividade esta maior do que na safra passada. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) da safra 2012/2013, foram fechados com média de 0,55 (ÁREA AZUL); os

índices da safra 2013/2014 foram fechados em 0,50 (ÁREA AZUL). A região possui 10.385 hectares de algodão, sendo 27% de primeira época; 68% de segunda época e 5 % irrigados.

Fig. 01 – Expectativa de boas produtividades na região.

<u>Núcleo 4:</u> Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). Nesta safra houve uma precipitação de aproximadamente 1.345 mm (milímetros), sendo que a concentração das chuvas foi nos meses de fevereiro e março, caracterizando um ano atípico aos demais anos. Esse fator climático favoreceu principalmente o algodão de segunda época, cuja semeadura foi concentrada na primeira quinzena de janeiro. O algodão de primeira época foi semeado no início de dezembro e se encontra com aproximadamente 175 DAE (Dias Após a Emergência). Ainda houve uma precipitação no início do mês de junho, favorecendo o enchimento do terço superior das lavouras de segunda época. Alerta-se para que se tenha atenção especial aos índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis)*, pois a praga utiliza principalmente os botões florais como fonte de alimentação e reprodução, lembrando que o inseto possui alta capacidade reprodutiva. A região possui 16.738 hectares, sendo 9.258 hectares de primeira época, com espaçamento de 0,76 a 0,90m entrelinhas; 4.013 hectares no sistema safrinha com espaçamento de 0,76 a 0,90 m entrelinhas e 3.467 hectares em segunda época de forma adensada.

Fig. 01 e 02 – Visão geral das lavouras na região.

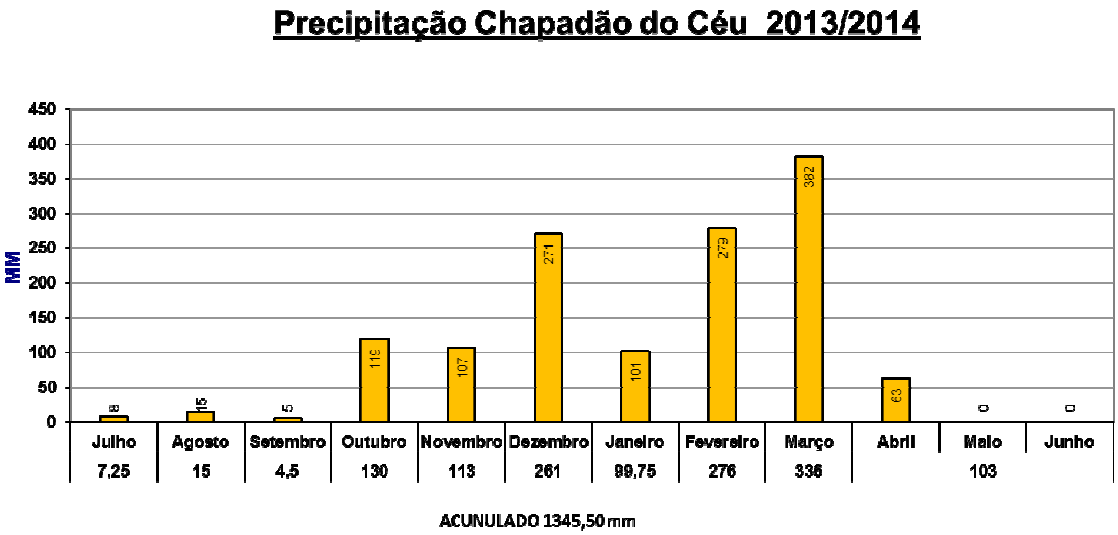

Fig. 03 – Precipitação no município de Chapadão do Céu na safra 2013/2014.

<u>Núcleo 5:</u> Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região grande parte do algodão está finalizando o ciclo. Neste mês, a infestação do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis)* continua alta, porém mais controlada em relação ao mês anterior, ocorrendo índices mais baixos, mas ainda considerados altos com até 6% de infestação em alguns pontos. Os esforços para controlar a infestação deram

resultados positivos neste ultimo mês. Não ocorreram chuvas significativas na região. Foi semeado 2.672 hectares de algodão, todo ele de primeira época.

Fig. 01 – Expectativa de boa produtividade na região.

<u>Núcleo 6:</u> Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli). A colheita do algodão já iniciou em algumas propriedades. O algodão está com aproximadamente 175 DAE (Dias Após a Emergência) em média. Neste mês não ocorreram chuvas significativas, mas iniciou-se um período de frio, atrasando o desenvolvimento da cultura. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis)* ainda continuam muito altos na região. Alguns blocos que já foram desfolhados contabilizaram 13 bicudos por armadilha em média. Medidas de destruição de tigueras e de plantas involuntárias nas margens de estradas e carreadores foram realizadas para prevenir a multiplicação e disseminação do inseto. A lagarta *Helicoverpa armigera* também aumentou nos últimos dias em algumas propriedades, apresentando baixa eficiência no controle devido à dificuldade de atingir o alvo nesta fase da cultura. Nesta região semearam-se 11.944 hectares de algodão, sendo 89% de primeira época; 9% irrigado e 2% de segunda época.

Fig. 01 e 02 – Talhões prontos para serem colhidos/início da destruição dos restos culturais.

<u>Núcleo 7:</u> Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende). A região possui 7.907 hectares, sendo 507 hectares de primeira época, com espaçamento de 0,76 a 0,90m entrelinhas; 27 hectares de primeira época de forma adensada; 4.313 hectares no sistema safrinha com espaçamento de 0,76 a 0,90 m entrelinhas e 3.060 hectares em segunda época de forma adensada, ou seja, 93% estão no sistema safrinha e/ou safrinha adensado. Portanto, a precipitação que ocorreu no final do mês de maio impactou positivamente na produtividade, pois favoreceu o enchimento das maçãs do ponteiro, sendo registrado cerca de 100 mm (milímetros) de chuva em algumas propriedades. O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis)* é a principal praga nesta safra, e durante o ciclo do algodoeiro, pôde-se notar o aumento populacional na região. Os cotonicultores estão sendo orientados para a importância das pulverizações no final do ciclo, de forma a reduzir a população do inseto.

Fig. 01 e 02 – Visão geral das lavouras da região.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissiére, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br